

COMO EU ENTENDO ANTOLOGIA DA CRIANÇA

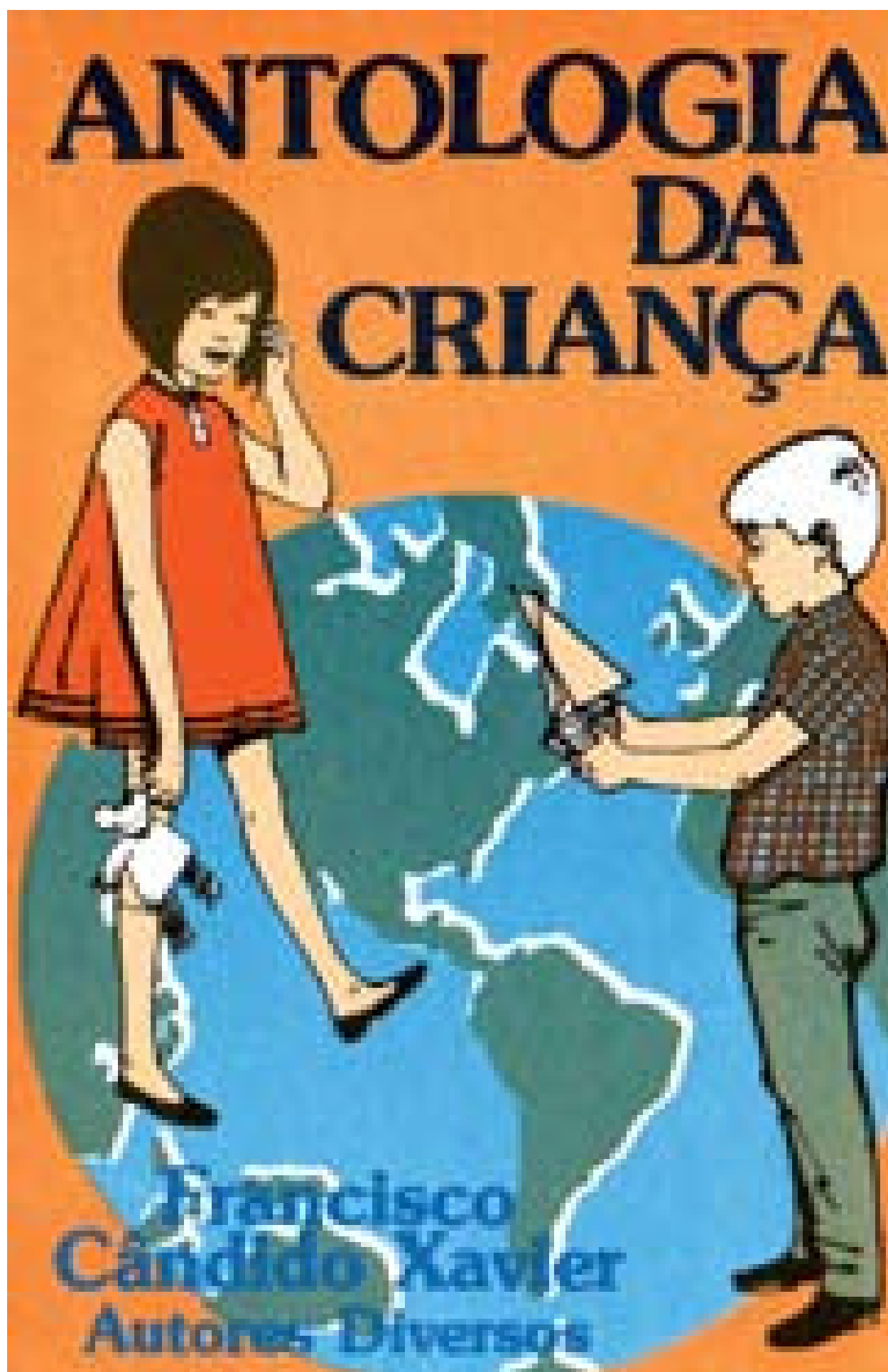
Valentim Neto - 2015

(Revisão de expressões e apontamentos)

vale.aga@hotmail.com

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITOS DIVERSOS



ÍNDICE

- 1 - RECADOS DE PAZ 5
- 2 - COBIÇA 6
- 3 - ORAÇÃO DA CRIANÇA 7
- 4 - ORAÇÃO DA CRIANÇA AO ADULTO 8
- 5 - O SUSTENTO DO CORPO E DO ESPÍRITO 9
- 6 - ALGO MAIS 10
- 7 - AMPARO OCULTO 11
- 8 - DOS ANIMAIS AOS MENINOS 12
- 9 - AOS PEQUENOS COMPANHEIROS 13
- 10 - A ARMA INFALÍVEL 14
- 11 - ASSUNTOS DA FÉ 16
- 12 - TROVAS DE AVISO 17
- 13 - CARIDADE, DOCE IRMÃ 18
- 14 - CARTA AOS MENINOS 19
- 15 - DEUS VIGIA 21
- 16 - DEUS E NÓS 22
- 17 - DO MAIS ALÉM 23
- 18 - PÁGINAS DO PAPAÍ 24
- 19 - EM PAZ 25
- 20 - O DEVER ESQUECIDO 26
- 21 - ANTE O CÉU ESTRELADO 27
- 22 - A SALVAÇÃO INESPERADA 28
- 23 - JESUS E OS MENINOS 29
- 24 - A LIÇÃO INESQUECÍVEL 30
- 25 - LIÇÃO DE FÉ 32
- 26 - JESUS MANDOU ALGUÉM... 34
- 27 - ORAÇÃO DOS MENINOS 35
- 28 - MENSAGEM DA CRIANÇA AO ADULTO 36
- 29 - MENSAGEM DA CRIANÇA 37
- 30 - NORMA DE VENCER 38
- 31 - O BARRO DESOBEDIENTE 39
- 32 - O IRMÃOZINHO 40
- 33 - O PIRILAMPO 41
- 34 - OBEDIÊNCIA 42
- 35 - PARA VOCÊ MÃEZINHA... 43
- 36 - PAZ 44
- 37 - PEQUENA HISTÓRIA 45
- 38 - PERDA E LUCRO 47
- 39 - POSSÍVEL E IMPOSSÍVEL 48
- 40 - POSTAIS FRATERNOS 49
- 41 - PRECE 50
- 42 - PRESTAÇÃO DE AUXÍLIO 51
- 43 - EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA 52
- 44 - RESPOSTA DE MÃE 53
- 45 - SÚPLICA DA CRIANÇA 54
- 46 - TEMA SEMPRE NOSSO 55
- 47 - UMA CARTA MATERNA 56
- 48 - LIÇÃO 57
- 49 - O VALOR DO SERVIÇO 58
- 50 - ESSA VELHINHA 60

**Crê, trabalha e não temas.
Deus te apoia e te guarda.**

Emmanuel

1 - RECADOS DE PAZ

Azevedo Cruz

Quem sonha achar a ventura
Pratique o bem por dever.
Na vida, o ato de dar
É a forma de receber

(Anotações:

Caso o nosso objetivo seja um amanhã mais cálido, tranquilo, plantemos as sementes de paz ainda hoje, pois somente colheremos aquilo que plantarmos! Hoje estamos fazendo as colheitas da semeadura de ontem; estamos gastando?)

2 - COBIÇA

Sabino Batista

O maior dos infortúnios
Na provação dos mortais:
Esquecer o que se tem
Para querer sempre mais.

(Anotações:

No nosso estágio espiritual de orgulho e egoísmo, não nos permite observar tudo de maravilhoso que já temos e ficamos sempre querendo mais e mais. Ao estudarmos a Doutrina dos Espíritos passamos a sentir a magnitude da presença espiritual e a pequenez do mundo material, assim sendo, passamos a valorar mais as coisas do Espírito e dar o devido valor para as da matéria!)

3 - ORAÇÃO DA CRIANÇA

Emmanuel

Amigo:

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro de tua aspiração, do teu convívio, de tua obra...

Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolve-me o caminho, para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afastes de Deus e ajude-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa de água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.

De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

(Anotações:

Será que esta mensagem é dirigida para mim? Ou será que é para você? Ela é para os adultos! A responsabilidade do amanhã da criança está nas mãos dos adultos... Não podemos reclamar dos 'outros' não fazermos a parte deles, pois sendo todos irmãos em Cristo, somos todos responsáveis pelos exemplos que damos!)

4 - ORAÇÃO DA CRIANÇA AO ADULTO

Meimei

Edificaste um mundo novo, em que me veja num futuro melhor.

Auxilia-me a ter alegria dentro dele.

Deste-me liberdade.

Ensina-me a ser livre, sendo feliz.

Colocaste-me no centro da cultura, com acesso às mais avançadas experiências.

Guia-me os passos para que não me sinta em desequilíbrio e para que o desequilíbrio não me enlouqueça.

Dizes que me defendes.

Não me recuses os benefícios da escola e do trabalho e nem me induzas a qualquer ideia de ódio e separação.

Inventaste estradas nos céus.

Ajuda-me a construir caminhos em que possa fazer o meu encontro com os semelhantes, no clima da compreensão e da paz.

Criaste máquinas preciosas para meu reconforto.

Ensina-me a dirigi-las com amor e responsabilidade para que elas não me esmaguem.

Desenvolveste o progresso e levantaste a grandeza material em todos os recantos da Terra, e agradeço-te por tudo - a ti que me acolhes com tanto carinho e com tanto amor - mas peço, com todas as forças de meu coração para que não me afastes de Deus.

(Anotações:

Aqui a amorosa irmã Meimei nos alerta para o problema típico dos pais; grandeza no amor egoísta e orgulhoso e nas coisas materiais. Normalmente ‘abandonamos’ os filhos ao domínio da ‘modernidade’, mas essa modernidade é apenas o indicativo da nossa incapacidade de nos dedicarmos, um pouquinho mais, ao processo educativo de nossos filhos! Mas se tudo que fazemos justifica-se, nada pode justificar a ‘liberdade’ que leva à prisão aos valores imediatistas, ao desconhecimento dos valores espirituais e, até, de Deus...)

5 - O SUSTENTO DO CORPO E DO ESPÍRITO

Meimei

Certo aprendiz, em conversa com o professor, queixou-se de grande incapacidade para reter as lições.

Sentia-se sonolento, desmemoriado...

Ao cabo de alguns instantes de leitura, esquecia de todos os textos mais importantes, ainda mesmo os que se referissem às suas mais prementes necessidades.

Que fazer para evitar a perturbação?

Travou-se então entre os dois o seguinte diálogo:

– Meu filho, quando tens sede, foges do copo d'água?

– Impossível. Morreria torturado.

– Quando nu, abandonas a veste?

– De modo algum. Não dispenso o agasalho.

– Esqueces de levar o alimento à boca, ao te apresentarem a refeição?

– Nunca. Como poderia andar sem comer?

– Pois também não podes viver sem educação - concluiu o orientador. – Lembra-te dessa verdade e estarás acordado para os ensinamentos de nossos mestres.

O mentor do grupo esboçou silencioso gesto de bom humor e salientou:

– Nosso Espírito precisa estudar e conhecer, tanto quanto nosso corpo necessita de respirar e nutrir-se.

(Anotações:

A Luz disse: É necessário que eu ilumine a Terra, para que os humanos possam estudar e conhecer a verdade! A Escuridão sorriu e proferiu: É pena que a irmã assim pense, pois a humanidade me prefere, em mim dormem e se divertem e, assim sendo, nada querem com o trabalhoso conhecimento que a irmã quer dar...)

6 - ALGO MAIS

Meimei

Um crente sincero na Bondade do Céu, desejando aprender como colaborar na construção do Reino de Deus, pediu, certo dia, ao Senhor a graça de compreender os Propósitos Divinos e saiu para o campo.

De início, encontrou-se com o Vento que cantava e o Vento lhe disse:

- Deus mandou que eu ajudasse as sementeiras e varresse os caminhos, mas eu gosto também de cantar, embalando os doentes e as criancinhas.

Em seguida, o devoto surpreendeu uma Flor lhe contou:

- Minha missão é preparar o fruto; entretanto, produzo também o aroma que perfuma até mesmo os lugares mais impuros.

Logo após, o humano estacou ao pé de grande Árvore, que protegia um poço d'água, cheio de rãs, e a Árvore lhe falou:

- Confiou-me o Senhor a tarefa de auxiliar o humano; contudo, creio que devo amparar igualmente as fontes, os pássaros e os animais.

O visitante fixou os feios batráquios e fez um gesto de repulsa, mas a Árvore continuou:

- Estas rãs são boas amigas, hoje posso ajudá-las, mas depois serei ajudada por elas, na defesa de minhas próprias raízes, contra os vermes da destruição e da morte.

O devoto compreendeu o ensinamento e seguiu adiante, atingindo uma grande cerâmica.

Acariciou o Barro que estava sobre a mesa e o Barro lhe disse:

- Meu trabalho é o de garantir o solo firme, mas obedeço ao oleiro e procuro ajudar na residência do humano, dando forma a tijolos, telhas e vasos.

Então, o devoto regressou ao lar e compreendeu que para servir na edificação do Reino de Deus é preciso ajudar aos outros, sempre mais, e realizar, cada dia, algo mais do que seja justo fazer.

(Anotações:

As dádivas da vida material – Natureza – nos são gratuitamente ofertadas pelo Pai; Sol, ar, água, corpo físico, a Terra... O nosso único esforço é o de corretamente utilizar essas dádivas para o nosso progresso espiritual e de nossos irmãos. Mas ainda continuamos a abusar da parte material, prendendo-nos a ela e não dando valor ao lado mais importante; a parte espiritual! A dor nos faz ver 'estrelas', estrelas são luzes, portanto, precisamos da 'dor' para enxergar a Luz? Podemos obter a Luz pelos estudos, que são trabalhosos, mas nunca dolorosos!)

7 - AMPARO OCULTO

Maria Dolores

Não lamentes, alma boa,
Contratempo que aconteça,
Que a luta não te esmoreça
Nada existe sem valor;
Aquilo que te parece
Um desencanto de vulto
É sempre socorro oculto
Que desponta em teu favor.

Uma viagem frustrada,
Uma festa que se adia,
Uma palavra sombria
Que encerra uma diversão;
O desajuste num carro,
Um desgosto pequenino,
Alteram qualquer destino
Em forma de salvação.

Não chores por bagatelas,
Guarda a fé por agasalho,
Deus te defende o trabalho,
Atuando em derredor;
Contrariedades no tempo,
Quase sempre, em maioria,
É amparo que o Céu te envia
Por bênção do mal menor.

(Anotações:

Este é um aviso importante da irmã Maria Dolores. Os contratempos e as dúvidas do nosso cotidiano nos remetem à meditação, mas o que é essa meditação? A meditação é produto daquele momento em que o nosso conhecimento é contrariado, a nossa vontade não foi atendida... Essa meditação é a conversa mental que devemos ter com o nosso irmão guardião – anjo de guarda – ou, psiquicamente, com o nosso inconsciente. Essa conversa mental deve nos conduzir a uma ‘reforma’ dos valores espirituais que estamos utilizando, pois a Lei de Deus sendo perfeita, os contratempos e dúvidas do nosso conhecimento estão equivocados! Os estudos da Doutrina dos Espíritos nos fornecem as diretrizes corretas para a nossa caminhada espiritual, para os estudos, basta querer!)

8 - DOS ANIMAIS AOS MENINOS

Neio Lúcio

Meu pequeno amigo:

Ouçã.

Não nos faça mal, nem nos suponha seus adversários.

Somos imensa classe de servidores da Natureza e criaturas igualmente de Deus.

Cuidamos da sementeira para que lhe não falte o pão, ainda que muitos de nossa família, por ignorância, ataquem os grelos tenros da verdura e das árvores, devorando germens e flores. Somos nós, porém, que, na maioria das vezes, garantimos o adubo às plantações e defendemo-las contra os companheiros daninhos.

Se você perseguir-nos, sem comiseração por nossas fraquezas, quem lhe suprirá o lar de leite e ovos?

Não temos paz em nossas furnas e ninhos, obrigados que estamos a socorrer as necessidades dos humanos.

Você já notou o pastor, orientando-nos cuidadosamente? Julgávamo-lo, noutra tempo, um protetor incondicional que nos salvava do perigo por amor e lambíamos-lhe as mãos, reconhecidamente. Descobrimos, afinal, que sempre nos guiava, ao fim de algum tempo, até ao matadouro, entregando-nos a impiedosos carrascos. Às vezes, conseguíamos escapar por momentos, tornando até ele, suplicando ajuda, e víamos desiludidos que ele mesmo auxiliava o verdugo a enterrar-nos o cutelo pela garganta adentro.

A princípio, revoltamo-nos. Compreendemos, depois, que os humanos exigiam nossa carne e resignamo-nos, esperando no Supremo Criador que tudo vê.

As donas-de-casa que comumente nos chamam, gentis, através de currais, pocilgas e galinheiros, conquistam-nos a amizade e a confiança, para, em seguida, nos decretarem a morte, arrastando-nos espantados e semivivos à água fervente.

Não nos rebelamos. Sabemos que há um Pai bondoso e justo, observando-nos, decerto, os padecimentos e humilhações, apreciando-nos os sacrifícios.

De qualquer modo, todavia, estamos inseguros em toda parte. Ignoramos se hoje mesmo seremos compelidos a abandonar nossos filhinhos em lágrimas ou a separar-nos dos pais queridos, a fim de atendermos à refeição de alguém.

Por que motivo, então, se lembrará você de apedrejar-nos sem piedade?

Não nos maltrate, bom amigo.

Ajude-nos a produzir para o bem.

Você ainda é pequeno e, por isto mesmo, ainda não pode haver adquirindo o gosto de matar. Não é justo, assim, colocarmo-nos de mãos postas, ante o seu olhar bondoso, esperando de seu coração aquele amor sublime que Jesus nos ensinou?

(Anotações:

O irmão Neio Lúcio nos chama a atenção para o enorme auxílio que os animais nos prestam e, ao mesmo tempo, nos conclama ao devido respeito a esses irmãos da criação divina. Lembremo-nos que, ajudando nos trabalhos ou sendo alimentos, sempre merecem a devida consideração que denominamos de 'respeito à vida'. Tratamos com cuidado os vegetais, para depois comê-los! Por qual razão não fazemos o mesmo com os animais?)

9 - AOS PEQUENOS COMPANHEIROS

João de Deus

Deus fez da vida um jardim,
Fez do mundo o nosso lar,
Onde aprendemos a amar
Sua grandeza sem fim.

Em todas as direções,
Nas cidades, nos caminhos,
No campo, no mar, nos ninhos,
Há sempre grandes lições.

No prazer, no sofrimento,
Na noite longa e sombria,
Na claridade do dia,
Tudo é flor de ensinamento.

Colhamos bênçãos de luz
Nas lutas que a vida encerra...
O jardim é toda a Terra,
O jardineiro é JESUS.

(Anotações:

Sim! O irmão João de Deus lembra-nos que Jesus é o jardineiro da Terra, mas será que nós somos ‘flor que se cheire?’. Em tudo há aprendizado, basta prestarmos atenção nas ocorrências externas e deixarmos de ficar olhando somente para o nosso umbigo! Para ‘ver’ a luz é necessário abrir os olhos, para ‘entender’ a luz é necessário estudar!)

10 - A ARMA INFALÍVEL

Neio Lúcio

Certo dia, um humano revoltado criou um poderoso e longo pensamento de ódio, colocou-o numa carta rude e malcriada e mandou-o para o chefe da oficina de que fora despedido.

O pensamento foi vazado em forma de ameaças cruéis.

E quando o diretor do serviço leu as frases ingratas que o expressava, acolheu-o, desprezivelmente, no próprio coração, e tornou-se furioso sem saber por quê. Encontrou, quase de imediato, o subchefe da oficina e, a pretexto de enxergar uma pequena peça quebrada, desfechou sobre ele a bomba mental que trazia consigo.

Foi a vez do subchefe se tornar neurastênico, sem dar o motivo. Abrigou a projeção maléfica no sentimento, permaneceu amuado várias horas e, no instante do almoço, ao invés de alimentar-se, descarregou na esposa o perigoso dardo intangível.

Tão só por ver um sapato imperfeitamente engraxado, proferiu dezenas de palavras feias; sentiu-se aliviado e a mulher passou a asilar no peito a odienta vibração, em forma de cólera inexplicável. Repentinamente transtornada pelo raio que a ferira e que, até ali, ninguém soubera remover, encaminhou-se para a empregada que se incumbia do serviço de calçados e desabafou.

Com palavras indesejáveis inoculou-lhe no coração o estilete invisível.

Agora, era uma pobre menina quem detinha o tóxico mental. Não podendo despejá-lo nos pratos e xícaras ao alcance de suas mãos, em vista do enorme débito em dinheiro que seria compelida a aceitar, acercou-se de velho cão, dorminhoco e paciente, e transferiu-lhe o veneno imponderável, num pontapé de largas proporções.

O animal ganiu e disparou, tocado pela energia mortífera, e, para livrar-se desta, mordeu a primeira pessoa que encontrou na via pública.

Era senhora de um proprietário vizinho que, ferida na coxa, se enfureceu instantaneamente, possuída pela força maléfica. Em gritaria desesperada, foi conduzida a certa farmácia; entretanto, deu-se pressa em transferir ao farmacêutico que a socorria a vibração amaldiçoada. Crivou-lhe de xingamentos e esbofeteou-lhe o rosto.

O rapaz muito prestativo, de calmo que era, converteu-se em fera verdadeira. Revidou os golpes recebidos com observações ásperas e saiu, alucinado, para a residência, onde a velha e devotada mãezinha o esperava para a refeição da tarde. Chegou e descarregou sobre ela toda a ira de que era portador.

- Estou farto! – bradou, a senhora é culpada dos aborrecimentos que me perseguem!

Não suporto mais esta vida infeliz! Fuja de minha frente!...

Pronunciou terríveis palavras. Blasfemou. Gritou, colérico, qual louco.

A velhinha, porém, longe de agastar-se, tomou-lhe as mãos e disse-lhe com naturalidade e brandura:

- Venha cá, meu filho! Você está cansado e doente! Sei a extensão de seus sacrifícios por mim e reconheço que tem razão para lamentar-se.

No entanto, tenhamos bom ânimo!

Lembre-mos de Jesus!... Tudo passa na Terra. Não nos esqueçamos do amor que o Mestre nos regou...

Abraçou-o, comovida, e afagou-lhe os cabelos!

O filho demorou-se a contemplar-lhe os olhos serenos e reconheceu que havia no carinho materno tanto perdão e tanto entendimento que começou a chorar, pedindo-lhe desculpas.

Houve então entre os dois uma explosão de íntimas alegrias. Jantaram felizes e oraram em sinal de reconhecimento a Deus.

A projeção destrutiva do ódio morrera, afinal, ali, dentro do lar humilde, diante da força infalível e sublime do amor.

(Anotações:

Acompanhemos com atenção ao descrito na narrativa do irmão Neio Lúcio e façamos uma análise daquilo que está acontecendo em nossa vida. Quantos aborrecimentos nós temos apenas por ‘abrigar’ os descontroles dos nossos irmãos de caminhada evolutiva espiritual, por dar prosseguimento aos dardos desequilibrantes que nos foram endereçados, por não termos a fé raciocinada a nos esclarecer desses descontroles e nos propiciar a luz necessária para ‘dissolvê-los’? Estudar é preciso, aplicar é fundamental...)

11 - ASSUNTOS DA FÉ

Pedro Silva

Dois empeços não entendo
Nos problemas a transpor:
Fé vazia de trabalho,
Coração ermo de amor.

(Anotações:

Realmente tem razão o irmão Pedro Silva, que nos vale ter fé e não aplicá-la no auxílio aos irmãos de caminhada evolutiva espiritual? Que nos vale ter um coração, mas 'gélido' de sentimentos amorosos para com os companheiros espirituais? Mais vale ser cego do que ver e maldizer a luz! Mais valia tem o surdo do que aquele que ouve e detesta o som!)

12 - TROVAS DE AVISO

Múcio Teixeira

Duas regras infalíveis
Na santa escola do bem:
Quem não estuda não sabe,
Quem não trabalha não tem.

Alegria de uma casa
Tem este preço comum:
Um tanto de caridade
Da parte de cada um.

(Anotações:

O irmão Múcio Teixeira é objetivo nas palavras. Sem estudos não há vero conhecimento! Sem trabalho não há vero ganho! Sem esforço não há vera alegria! Mas o irmão se refere aos valores espirituais, será que já entendemos isso?)

13 - CARIDADE, DOCE IRMÃ

João de Deus

Por que choras, meu anjinho,
Esfarrapado e sozinho,
Vagando de déu em déu?
Choro de dor e saudade,
Pois sou filho da orfandade...
Minha mãe foi para o céu.

Que tens?
Sinto frio e fome,
A angústia que me consome
Parece nunca ter fim...
A Ventura me escorraça,
O Orgulho olha-me e passa

Sem compaixão para mim!
Minha mãe já não existe
E, desde o momento triste
Em que o Senhor ma levou,
Não tenho a mão de um amigo,
Pequeno e pobre mendigo

Eis agora o que hoje sou.
Vem comigo!
Oh! Quem me dera!...
Vem! Terás a primavera
De doce e eterna manhã!...
Teu nome? Sonho ou verdade?

Eu me chamo Caridade.
Quem és tu?
Sou tua irmã!

(Anotações:

A Caridade pode ser uma irmã de verdade ou um sentimento interno nosso. Quando entendemos e aceitamos a irmandade universal, a caminhada evolutiva espiritual, passamos a ver todos os filhos de Deus como nossos irmãos e, a partir daí, iniciamos o despertar dessa maravilhosa irmã, que dormita em nossos corações, e entendemos o que quer dizer 'Caridade'!)

14 - CARTA AOS MENINOS

Casimiro Cunha

Meu amigo pequenino.
Depois de ler e brincar,
Há nos caminhos da Terra
Outra vida a te esperar.

É a vida que representa
A tua escola maior,
Onde o livro do trabalho
É sempre muito melhor.

Para esse novo caminho,
Seja em qualquer posição,
Faz-se mister acenderes
As luzes do coração.

Não te habitues a mandar,
Nem tão somente a querer,
Mas aprende a trabalhar,
A esperar e obedecer.

Nas lutas de cada dia
Aclara o teu coração.
Preguiças e rebeldias
São portas de tentação.

Antes de tudo, venera
Teus pais e os conselhos seus.
Sem que ames a teus pais
Não podes amar a Deus.

Se tens tudo hoje, recorda
Que nesse grande caminho
Pode faltar-te o conforto,
Pode faltar-te o carinho.

Não desperdices, meu filho,
No mundo há muita criança,
Que embora irmã de teus anos,
Não tem pão, nem esperança...

Dá sempre. Quem dá recebe
As grandes luzes do Bem.
Deus nos deu tudo na vida.
Se puderes, dá também.

Mas se és pobre, não te esqueças

Da vida resignada.
“O pouco com Deus é muito
E o muito sem Deus é nada”.

Se és órfão e desvalido,
Se te falta o livro e o pão,
Trabalha e conta com Deus
Que ouve o teu coração.

Deus é tudo em nossa vida.
Sem Ele tudo nos cai.
Aprende a guardar na Terra
A sua bênção de Pai.

Faze da luz da humildade
A força de teu escudo.
Esforço e boa vontade
Na vida conseguem tudo.

Não olvides que o trabalho
É fonte de paz e luz.
Jamais te esqueças, meu filho,
Que teu modelo é Jesus.

(Anotações:

Lindos versos conselhos do irmão Casimiro Cunha para os adultos ensinarem às crianças. Seria ótimo se conseguíssemos, como adultos que nós somos, entender e passar esses conselhos, de modo correto, e tornar nossos ‘meninos’ seguidores das trilhas do mestre Jesus, o Cristo!)

15 - DEUS VIGIA

Emmanuel

Nas grandes provações, não te afastes da fé.
Nos pequenos contratempos, cultiva a paciência.
Agradece à Divina Bondade a bênção de cada dia.
Trabalha sempre.
Serve, desinteressadamente, aos outros, quanto puderes.
Esquece injúrias e ofensas.
Não lastimes o passado.
Não censure a ninguém.
Segue sempre para diante e não temas.
Deus vigia.

(Anotações:

O irmão Emmanuel acredita que todos nós temos a confiança que ele indica. No fundo, ainda não despertamos essa confiança, mas ela está dentro de nós, aguardando o momento em que, através do conhecimento, a descobramos e a colocamos em ação. A fé proposta pelo irmão é a fé raciocinada, produto do conhecimento moralizado...)

16 – DEUS E NÓS

André Luiz

Somente Deus é a Vida em si.

Entretanto, você pode auxiliar alguém a encontrar o contentamento de viver.

Somente Deus sabe toda a Verdade.

Mas você pode iluminar de compreensão a parte da verdade em seu conhecimento.

Somente Deus consegue doar todo o Amor.

Você, porém, é capaz de cultivar o Amor no Espírito dessa ou daquela criatura, com alguma parcela de bondade.

Somente Deus é Criador da verdadeira Paz.

No entanto, você dispõe de recursos para ceder um tanto em seus pontos de vista para que a harmonia seja feita.

Somente Deus pode formar a Alegria Perfeita.

Mas você pode ser o sorriso da esperança e da coragem, do entendimento e do perdão.

Somente Deus realiza o impossível.

Entretanto, diante do trabalho para a construção do bem aos outros não se esqueça de que Deus lhe entregou o possível para você fazer.

(Anotações:

André Luiz é um irmão que está sempre a nos aconselhar. Aqui ele destaca os grandes atributos do Pai, e as potencialidades que estão em nosso poder. Finalmente ele nos convida a movimentar essas potencialidades, primeiro a nosso favor, pela fé, e aplicá-las a favor de nossos irmãos de jornada evolutiva espiritual.)

17 - DO MAIS ALÉM

Deraldo Neville

Aquele que pede mais
Do que precisa ou convém,
Às vezes, perde o que quer
E muito do que já tem.

(Anotações:

Quando não conhecemos nada dos valores espirituais, por mais crentes que sejamos de qualquer comunidade 'religiosa', ficamos reclamando da felicidade dos outros e invejando a 'boa vida' deles... Para os que assim procedem é bom lerem e raciocinarem nos ensinamentos de Jesus. O estudo dos Evangelhos, sem a presença dos 'dogmas' humanos, nos leva ao entendimento e descobrimento dos caminhos que são propostos, pelo Cristo de Deus, para a nossa evolução – salvação -. Vamos estudar?)

18 - PÁGINAS DO PAPAÍ

Meimei

Em nossa casa querida
A força que nos atrai
Para ser alguém na vida
É a proteção do Papai.

(Anotações:

Podemos entender no sentido da vida física e não haverá problema, mas a irmã Meimei fala no sentido espiritual!)

19 - EM PAZ

Emmanuel

Deus determinou seja o céu decorado de azul aos nossos olhos para que a tranquilidade nos abençoe.

Guarda-te em paz.

Deus está contigo.

(Anotações:

O branco representa a paz e, o azul a tranquilidade. Caminhando nas veredas do Mestre Amado estaremos sempre na tranquila paz de Deus!)

20 - O DEVER ESQUECIDO

Meimei

Certo rei muito poderoso, sendo obrigado a longa ausência, tomou de grande fortuna e entregou-a ao filho, confiando-lhe a incumbência de levantar grande casa, tão bela quanto possível.

Para isso, o tesouro que lhe deixava nas mãos era suficiente.

Acontece, porém, que o jovem, muito egoísta, arquitetou o plano de enganar o próprio pai, de modo a gozar todos os prazeres imediatos da vida.

E passou a comprar materiais inferiores.

Onde lhe cabia empregar metais raros, utilizava latão; nos lugares em que devia colocar o mármore precioso, punha madeira barata, e nos setores de serviço, em que a obra reclamava pedra sólida, aplicava terra batida...

Com isso, obteve largas somas que consumiu, desorientado, junto de amigos loucos.

Quando o monarca voltou, surpreendeu o príncipe abatido e cansado, a apresentar-lhe uma cabana esburacada, ao invés de uma casa nobre.

O rei, no entanto, deu-lhe a chave do pequeno casebre e disse-lhe, bondoso:

- A casa que mandei edificar é para você mesmo, meu filho... Não me parece a residência sonhada por seu pai, mas devo estar satisfeito com a que você próprio escolheu...

Após ligeira pausa, Veloso advertiu:

- O conto impele-nos a judiciosas apreciações, quanto ao cumprimento exato de nossos deveres.

Comparemos o soberano a Deus, nosso Pai.

O príncipe da história poderia ter sido qualquer um de nós.

A fortuna para construirmos a moradia de nosso Espírito é a vida que Deus nos empresta.

Quase sempre, contudo, gastamos o tesouro da existência em caprichosa ilusão, para acabarmos relegados, por nossa própria culpa, aos pardieiros apodrecidos do sofrimento.

Mas, aqueles que se consagram à bênção do dever, por mais áspero que seja, adquirem a tranquilidade e a alegria que o Supremo Senhor lhes reserva, por executarem, fiéis, a sua divina vontade, que planeja sempre o melhor a nosso favor.

(Anotações:

Para a 'construção' da nossa moradia espiritual é necessário que pratiquemos, totalmente, a Lei de Deus! Nesse momento sublime veremos que construímos uma maravilhosa casa, graças a Deus! Como estamos caminhando nos aprendizados dessa construção?)

21 - ANTE O CÉU ESTRELADO

Emmanuel

Senhor:
ante o céu estrelado,
que nos revela a Tua grandeza,
deixa que nossos corações se unam
à prece das coisas simples...
Concede-nos, Pai,
a compaixão das árvores,
a espontaneidade das flores,
a fidelidade da erva tenra,
a perseverança das águas que
procuram o repouso nas profundezas,
a serenidade do campo,
a brandura do vento leve,
a harmonia do outeiro,
a música do vale,
a confiança do inseto humilde,
o espírito de serviço da terra benfazeja,
para que não estejamos recebendo,
em vão, Tuas dádivas, e para que o
Teu amor resplandeça, no centro
de nossas vidas, agora e sempre.
Assim seja.

(Anotações:

Pedir ao Pai não é errado, mas para que estamos pedindo? Pedimos forças, como se fôssemos fracos... Pedimos calma, como se fôssemos pacíficos... Pedimos... E pedimos... Devemos olhar para nós mesmos e pedirmos a nós mesmos que, façamos mais e peçamos menos, pois o Pai nos dotou de todas as potencialidades que são necessárias para evoluirmos por nós mesmos! Pedir é possível, fazer é prioritário...)

22 - A SALVAÇÃO INESPERADA

Meimei

Num país europeu, certa tarde, muito chuvosa, um maquinista, cheio de fé em Deus, começando a acionar a locomotiva com o trem repleto de passageiros para a longa viagem, fixou o céu escuro e repetiu, com muito sentimento, a oração dominical.

O comboio percorreu léguas e léguas, dentro das trevas densas, quando, alta noite, ele viu, à luz do farol aceso, alguns sinais que lhe pareceram feitos pela sombra de dois braços angustiados a lhe pedirem atenção e socorro.

Emocionado, fez o trem parar, de repente, e, seguido de muitos viajantes, correu pelos trilhos de ferro, procurando verificar se estavam ameaçados de algum perigo.

Depois de alguns passos, foram surpreendidos por gigantesca inundação que, invadindo a terra com violência, destruíra a ponte que o comboio deveria atravessar.

O trem fora salvo, milagrosamente.

Tomados de infinita alegria, o maquinista e os viajantes procuraram a pessoa que lhes fornecera o aviso salvador, mas ninguém aparecia. Intrigados, continuaram na busca, quando encontraram no chão um grande morcego agonizante. O enorme voador batera as asas, à frente do farol, em forma de dois braços agitados e caíra sob as engrenagens. O maquinista retirou-o com cuidado e carinho, mostrou-o aos passageiros assombrados e contou como orara, ardentemente, invocando a proteção de Deus, antes de partir. E, ali mesmo, ajoelhou-se, ante o morcego que acabava de morrer, exclamando em alta voz:

- Pai Nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores, não nos deixes cair em tentação e livra-nos do mal, porque teu é o reino, o poder e glória para sempre. Assim seja.

Quando acabou de orar, grande quietude reinava na paisagem.

Todos os passageiros, crentes e descrentes, estavam também ajoelhados, repetindo a prece com amoroso respeito. Alguns choravam de emoção e reconhecimento, agradecendo ao Pai Celestial, que lhes salvara a vida, por intermédio de um animal que infunde tanto pavor às criaturas humanas. E até a chuva parara de cair, como se o céu silencioso estivesse igualmente acompanhando a sublime oração.

(Anotações:

Aqui temos um exemplo da fé que remove montanhas. Quando aceitamos a graça do Pai e sempre nos conformamos aos Seus desígnios, atingimos o ponto meritório que, neste caso, é representado pelo aviso salvador.)

23 - JESUS E OS MENINOS

Veneranda

O Divino Mestre ama as crianças com especial carinho.

Ele sabe que os meninos e meninas do presente serão pais e mães no futuro. Sabe que todos os pequeninos de hoje serão os administradores, ministros, juízes, professores, médicos, advogados, artistas, escritores, artífices, lavradores, e operários de amanhã e, por isso, simboliza neles a esperança do mundo, onde o reino de Deus será edificado.

Jesus reconhece que, se os meninos de agora quiserem, a Terra do porvir será melhor, mais sábia e mais feliz.

É por essas razões que o Divino Senhor, se aguarda a compreensão e o concurso dos adultos bons, também espera a cooperação das crianças fiéis.

(Anotações:

Como o Mestre está esperando, Ele conhece o futuro que nos aguarda, nós devemos também ‘esperar’ que os ‘meninos’ de hoje possam ser os baluartes de amanhã! Mas devemos nos lembrar de que, essa ‘esperança’ deve estar fundamentada no exercício do livre-arbítrio.)

24 - A LIÇÃO INESQUECÍVEL

Neio Lúcio

Hilda, menina abastada, diariamente dirigia más palavras à pequena vendedora de doces que lhe batia humildemente à porta da casa.

- Que vergonha! De bandeja! De esquina a esquina! Vai-te daqui! E gritava, sem razão.

A modesta menina se punha pálida e trêmula. Entrementes, a dona da casa, tentando educar a filha, vinha ao encontro da pequena humilhada e dizia bondosa:

- Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

- a mocinha, reanimada, respondia, contente:

- Foi a mamãe.

A generosa senhora comprava sempre alguma coisa e, em seguida, recomendava à filha:

Hilda, não brinques com o destino. Nunca expulses o necessitado que nos procura. Quem sabe o que sucederá amanhã? Aqueles que socorremos serão provavelmente os nossos benfeitores.

A menina resmungava e, à noite, ao jantar, o pai secundava os conselhos maternos, acrescentando:

- Não zombes de ninguém, minha filha! O trabalho, por mais humilde, é sempre respeitável e edificante. Por certo, dolorosas necessidades impelirão uma criança a vender doces, de porta em porta.

Hilda, contudo, no dia seguinte, fustigava a vendedora, exclamando:

- Fora daqui! Bruxa! Bruxa!...

A mãe devotada acolhia a pequena descalça e repetia à filha as advertências carinhosas da véspera.

Correu o tempo e, depois de quatro anos, o quadro da vida se modificara.

O paizinho de Hilda adoeceu e de balde os médicos procuraram salvá-lo. Morreu numa tarde calma, deixando o lar vazio.

A viúva recolheu-se ao leito extremamente abatida e, com as despesas enormes, em breve a pobreza e o desconforto invadiram-lhe a residência. A pobre senhora mal podia mover-se.

Privações chegaram em bando. A menina, anteriormente abastada, não podia agora comprar nem mesmo um par de sapatos.

Aflita por resolver a angustiada situação, certa noite Hilda chorou muitíssimo, lembrando-se do papai. Dormiu, lacrimosa e sonhou que ele vinha do Céu confortá-la. Ouviu-o dizer, perfeitamente:

- Não desanimes, minha filha! Vai trabalhar! Vende doces para auxiliar a mamãe! ...

Despertou, no dia imediato, com o propósito firme de seguir o conselho.

Ajudou a mãezinha enferma a fazer muitos quadradinhos de doce de leite e, logo após, saiu a vendê-los. Algumas pessoas generosas compravam-nos com evidente intuito de auxiliá-la, entretanto, outras criaturas, principalmente meninos perversos, gritavam-lhe aos ouvidos:

- Sai daqui! Bruxa de bandeja!...

Sentia-se triste e desalentada, quando bateu à porta de uma casa modesta. Graciosa jovem atendeu.

Ah! Que surpresa! Era a menina pobre que costumava vender cocadas noutra tempo. Estava crescadinha, bem vestida e bonita.

Hilda esperou que ela a maltratasse por vingança, mas a jovem humilde fitou nela os grandes olhos, reconheceu-a, compreendeu-lhe a nova situação e exclamou, contente:

- Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

A interpelada lembrou os ensinamentos maternos de anos passados e informou:

- Foi a mamãe.

A ex-vendedora comprou quantos quadradinhos restavam na bandeja e abraçou-a com sincera

amizade.

Desse dia em diante, a menina vaidosa transformou-se para sempre. A experiência lhe dera inesquecível lição.

(Anotações:

Aqui o irmão Neio Lúcio nos apresenta uma bela lição de fundo moral. No nosso estágio espiritual de orgulho e egoísmo, costumamos pisar nos irmãos que ‘resgatam’ lições passadas e, sem acreditarmos, construímos as nossas lições de ‘resgates’. Até quando precisaremos da dor, em suas várias manifestações, para aprendermos?)

25 - LIÇÃO DE FÉ

Maria Dolores

Coração, não te perturbes,
Se, em torno, há quem se desmande,
Se a luta surge tão grande,
Que tudo é aflição no ar...
Abraça os próprios deveres,
Acalma-te, serve e lida,
Que Deus, sustentando a vida,
Só nos pede confiar.

Olha os exemplos do campo,
Na noite de tempestade,
O solo é treva e ansiedade
Sob o granizo a bater;
Caem troncos, rolam penhas,
O raio quebra a montanha,
O lodo se desentranha,
É a gleba a se desfazer.

Escondem-se, fuma em fuma,
Os peregrinos da estrada,
Passarinhos na ramada
Lançam pios de oração;
Ouvem-se gritos selvagens,
É o vento brandindo o açoite,
Cortando as formas da noite
E uivando desolação.

Mas outro dia está pronto...
A madrugada vem vindo,
Um roseiral no céu lindo
É o jardim que o Sol produz;
O clarão cresce e se espalha,
A brisa afaga os caminhos,
Brilham copas, cantam ninhos,
Toda a Terra é um mar de luz.

Coração, assim também,
Depois da estrada de prova,
Eis que a vida se renova
Na esperança a ressurgir;
A bênção do amor renasce,
A alegria se proclama,
É Deus que te busca e chama
A novo e belo porvir.

(Anotações:

A irmã Maria Dolores nos apresenta um quadro de ocorrências do antes e do depois. Esse quadro serve para nos identificar com a Lei de Deus, para que acreditemos na correção dos atos divinos. Aplicando essa crença que, no caso espiritual, representa o conhecimento moralizado, produzindo a fé raciocinada, levando-nos à certeza de, no amanhã, atingir à plenitude espiritual...)

26 - JESUS MANDOU ALGUÉM...

Hilário Silva

O culto do Evangelho no lar havia terminado às sete da noite, e João Pires, com a esposa, filhos e netos, em torno da mesa, esperava o café que a família saboreava depois das orações.

Ana Maria, pequena de sete anos, reclamou:

- Vovô, não sei por que Jesus não vem. Sempre Vovô chama por ele nas preces: “Vem Jesus! Vem Jesus!” e Jesus nunca veio...

O avô riu-se, bondoso, e explicou:

Filhinha, nós, os espíritas, não podemos pensar assim... O Mestre vive presente conosco em suas lições. E cada pessoa do caminho, principalmente os mais necessitados, são representantes dele, junto de nós... Um doente é uma pessoa que o Senhor nos manda socorrer, um faminto é alguém que Ele nos recomenda servir...

Dona Maria, a dona da casa, nesse momento repartia o café, e, antes que o vovô terminasse, batem à porta.

Ana Maria e Jorge Lucas, irmão mais crescido, correm para entender.

Daí a instantes, voltam, enquanto o menino grita:

- Ninguém não! É só um mendigo pedindo esmola.

- Que é isso? exclama a senhora Pires, instintivamente, a estas horas?

Ana Maria, porém, de olhos arregalados, aproxima-se do avô e informa, encantada:

- Vovô, é um homem! Ele está pedindo em nome de Jesus. É preciso abrir a porta. Acho que Jesus ouviu a nossa conversa e mandou alguém por ele...

A família comoveu-se.

O chefe da casa acompanhou a netinha e, depois de alguns instantes, voltaram, trazendo o desconhecido.

Era um velho, aparentando mais de oitenta anos de idade, de roupa em frangalhos e grande barba ao desalinho, apoiando-se em pobre cajado.

Ante a surpresa de todos, com ar de triunfo, a menina segurou-lhe a mão direita e perguntou:

- O Senhor conhece Jesus?

Trêmulo e acanhado, o ancião respondeu:

- Como não, minha filha? Ele morreu na cruz por nós todos!

E Ana Maria para o avô:

- Eu não falei, vovô?

O grupo entendeu o ensinamento e o recém-chegado foi conduzido a uma poltrona. Alimentou-se. Recebeu tudo quanto precisava e João Pires anotou-lhe o nome e endereço para visitá-lo no dia seguinte.

Antes da despedida, a pequena dormiu feliz, e, após abraçar o inesperado visitante, no “até amanhã”, o chefe da família, enxugando os olhos, falou, sensibilizado:

- Graças a Deus, tivemos hoje um culto mais completo.

(Anotações:

Exemplo típico esse que o irmão Hilário Silva nos apresenta. Somos muito ‘caridosos’... Mas somente nas palavras, pois não atendemos fora daquelas horas que elegemos, fora daquilo que determinamos, fora do local que escolhemos... Enfim, ‘caridosos’ á nossa maneira e ao nosso comodismo! Quando será que vamos ter um culto – Evangelho – mais completo?)

27 - ORAÇÃO DOS MENINOS

João de Deus

Pai Nosso, que estás nos Céus
 Na glória da Criação,
 Ouve esta humilde oração
 Dos pequenos lábios meus.
 Santificado, Senhor,
 Seja o Teu nome divino
 Em minh'alma de menino
 Que confia em Teu amor.
 Venha a nós o Teu reinado
 De paz e misericórdia
 Sobre o mundo atormentado.
 Que a Tua vontade, assim,
 Que não hesita nem erra,
 Seja feita em toda a Terra
 E em todos os céus sem fim...
 Dá-nos, hoje, do celeiro
 De Tua eterna alegria
 O pão nosso que sacia
 A fome do mundo inteiro.
 Perdoa, Pai nesta vida,
 Os erros que praticamos,
 Assim como perdoamos
 Toda ofensa recebida.
 Não deixes que a tentação
 Nos vença a carne mortal
 E nem permitas que o mal
 Nos domine o coração.
 Em Tua luz que me beija
 E em Teu reino ilimitado
 Que sejas glorificado,
 Agora e sempre... Assim seja!

(Anotações:

Podemos dizer que é uma ótima 'oração', mas será que é a verdade? É muito interessante observarmos as palavras ditas nas orações... Sempre encontramos as palavras corretas nas 'petições', sempre sabemos a ação correta! Mas raramente encontramos as palavras corretas nas nossas 'ações'. Ao analisar a oração podemos verificar que 'sabemos' o que é "bom", por qual razão nós não fazemos a nossa parte?)

28 - MENSAGEM DA CRIANÇA AO ADULTO

Meimei

Construíste palácios que assombam a Terra; entretanto, se me largas ao relento, porque me faltem recursos para pagar hospedagem, é possível que a noite me engele de frio.

Multiplicaste os celeiros de frutos e cereais, garantindo os próprios tesouros; contudo, se me negas lugar à mesa, porque eu não tenha dinheiro a fim de pagar o pão, receio morrer de fome.

Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime, sem perceber.

Criaste hospitais gigantes; no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.

Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, porque eu te aborreça, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.

(Anotações:

A grande tragédia deste mundo de resgates e expiações; os sofrimentos! É possível que a humanidade estivesse em melhores condições se cada um de nós procedesse de modo honesto e humilde, mas todos nós sabemos que não é isso o que ocorre. O esfriamento da fraternidade é o maior mal que nos acomete e devemos evitar esse congelamento. Prestar muita atenção aos irmãos que nos solicitam ‘auxílio’; é fundamental para não errarmos muito. Existem apenas duas maneiras de proceder: 1. Praticar a ‘caridade’ cega, distribuindo sem qualquer distinção; 2. Fazer levantamentos minuciosos da situação do solicitante. Cada um, ou grupo, resolva como será o seu proceder. E aguardemos tempos melhores, de mais verdades espirituais!)

29 - MENSAGEM DA CRIANÇA

Meimei

Dizes que sou futuro.
Não me desampares o presente.
Dizes que sou a esperança da paz.
Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a luz dos teus olhos.
Não me confies o mal.
Não espero somente o teu pão.
Dá-me luz e entendimento.
Não desejo tão só a festa de teu carinho.
Suplico-te amor com que me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos.
Peço-te bons exemplos e boas palavras.
Não sou simples ornamento de teu caminho.
Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.
Ensina-me o trabalho e a humildade, o devotamento e o perdão.
Compede-te de mim e orienta-me para que seja bom e justo...
Corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra...
Ajuda-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

(Anotações:

A irmã Meimei faz colocações corretas, apresentando as nossas ‘obrigações’ para com as crianças. Mas sempre temos que nos lembrar de que crianças são ‘Espíritos’ no nosso nível evolutivo, com reajustes próprios, e que podem conflitar com os nossos. A família é o grupo onde estão reunidos os maiores reajustes, portanto, muito cuidado para não ‘impor’ nosso modo de ver e fazer as ações necessárias.)

30 - NORMA DE VENCER

Maria Dolores

Em muitas ocasiões,
Sofres ante os próprios gritos,
Abafados nos conflitos
Das tentações a transpor...

É o fel do orgulho ferido,
A rebeldia, a tristeza,
As lutas da natureza,
Agindo em nome do amor.

Queres seguir nos princípios,
Que a Lei Divina te aponta,
Mas as sombras são sem conta
Que o desânimo produz...

Cais, reergues-te e caminhas,
Às vezes, cambaleando,
E, em preces, perguntas quando
Chegarás à Grande Luz.

Entretanto, alma querida,
Deus nos conhece os problemas,
Cala-te, serve e não temas
Treva, amargura ou pesar...

O erro é sinal de escola,
A dor é lição contigo
E Jesus segue contigo.
Não pares de trabalhar.

(Anotações:

A irmã Maria Dolores nos conclama à confiança plena na Lei de Deus, mas será que já estudamos a Doutrina dos Espíritos para conhecer a Lei de Deus? No Eclesiástico está dito: ... Há um tempo para tudo... Como podemos ver e sentir, o nosso problema maior ainda é com o tempo! Mas há um tempo para tudo...)

31 - O BARRO DESOBEDIENTE

Neio Lúcio

Houve um oleiro que chegou ao pátio de serviço e reparou com alegria um pequeno bloco de barro. Contemplou-o, enlevado, em face da cor viva com que se apresentava e falou:

- Vamos! Farei de ti delicado pote de laboratório. O analista alegrar-se-á com teu concurso valioso.

Imensamente surpreendido, porém, notou que o barro retrucava:

- Oh! Não, não quero! Eu, num laboratório, tolerando precipitações químicas? Por favor, não me toques para semelhante fim!

O oleiro, espantado, considerou:

- Desejo dar-te forma por amor, não por ódio. Sofrerás o calor do forno para que te faças belo e útil... Entretanto, porque te recusas ao que proponho, transformar-te-ei numa caprichosa ânfora destinada a depósito de perfumes.

- Oh! Nunca! Nunca!... - exclamou o barro, isto não! Estaria exposto ao prazer dos inconscientes. Não estou inclinado a suportar essências, através de peregrinações pelos móveis de luxo.

O dono do serviço meditou muito na desobediência da lama orgulhosa, mas, entendendo que tudo devia fazer por não trair a confiança do Céu, ponderou:

- Bem, converter-te-ei, então, num prato honrado e robusto. Comparecerás à mesa de meu lar. Ficarás conosco e serás companheiro de meus filhinhos.

- Jamais! Bradou o barro, na indisciplina, isto seria pesada humilhação... Transportar arroz cozido e aguentar caldos gordurosos na face? Assistir, inerte, às cenas de glotonaria em tua casa? Não, não me submetas!...

O trabalhador dedicado perdoou-lhe a ofensa e acrescentou:

- Modificaremos o programa ainda uma vez. Serás um vaso amigo, em que a límpida água repose. Ajudarás aos sedentos que se aproximarem de ti. Muita gente abençoar-te-á a cooperação. Despertarás o contentamento e a gratidão nas criaturas! ...

- Não, não! Protestou a argila, não quero! Seria condenar-me a tempo indefinido nas cantoneiras poeirentas ou nas salas escuras de pessoas desclassificadas. Por favor, poupa-me! Poupa-me! ...

O oleiro cuidadoso considerou, preocupado:

- Que será de ti quando te conduzirem ao forno? Não passarás de matéria endurecida e informe, sem qualquer utilidade ou beleza. Sem sacrifício e sem disciplina, ninguém se eleva aos planos da vida superior.

O barro, todavia, recusou a advertência, bradando:

- Não aceito sacrifício, nem disciplina...

Antes que pudesse prosseguir, passou o enforador arrebanhando a argila pronta, e o barro desobediente foi também conduzido ao forno em brasa.

Decorrido algum tempo, a lama vaidosa foi retirada e; ó surpresa! Não era pote de laboratório, nem ânfora de perfume, nem prato de refeição, nem vaso para água e, sim, feio pedaço de terra requeimada e morta, sem qualquer significação, sendo imediatamente atirada ao pântano.

Assim acontece a muitas criaturas no mundo. Revoltam-se contra a vontade soberana do Senhor que as convida ao trabalho de aperfeiçoamento, mas, depois de levadas pela experiência ao forno da morte, se transformam em verdadeiros fantasmas de desilusão e sofrimento, necessitando de longo tempo para retornarem às bênçãos da vida mais nobre.

(Anotações:

Como podemos ver tudo é uma questão de conhecimento e sua aplicação disciplinada. De outro modo...)

32 - O IRMÃOZINHO

João de Deus

Quando nasceu Antoninho,
Disse vovó, com carinho:
- Nesta adorável criança,
Temos mais uma esperança!

Ganhamos um novo amigo
Que procura nosso abrigo.
É um Espírito que vem
Buscar a verdade e o bem;

Crescerá, junto de nós,
Terá força, terá voz...
Agora, é um bebê risonho,
No berço feito de sonho;

Amanhã, que se comporte,
Será homem nobre e forte.
Seu coração está cheio
Da grande luz de onde veio.

Ele volta ao nosso nível
Da imensa esfera invisível,
Procurando amor e luz
Para servir a Jesus.

Em seguida, vovozinha
Beijou-lhe a face branquinha,
E falou, findo o intervalo:
Deus nos ajude a guardá-lo.

(Anotações:

Cada nascimento físico representa uma nova etapa ao Espírito reencarnante. Não conhecemos o roteiro previsto para esse irmão nascente, mas sabemos que as veredas divinas deverão ser trilhadas, se correta ou erroneamente somente dependerá dele. A nossa maior ajuda ao irmão está nos conselhos, mas principalmente nos exemplos!)

33 - O PIRILAMPO

Emmanuel

Nunca te afirmes imprestável.

Num aldeamento de colonização, surgiu um químico dedicado à fabricação de remédios pesquisando as qualidades de certo arbusto que existia unicamente em cavernas.

Detendo informes de antigos habitantes da região, muniu-se de lâmpada elétrica, vela e fósforos para descer aos escaninhos de grande furna.

O homem começou a distanciar-se da luz do sol e porque a sombra se condensasse, acendeu a lâmpada desdobrando uma corda que, na volta, lhe orientasse o caminho.

A breves instantes, porém, as pilhas se esgotaram. Recorreu aos fósforos e inflamou a vela, entretanto, a vela se derreteu e os fósforos foram gastos inteiramente, sem que ele atingisse o que desejava.

Dispunha-se ao regresso, quando viu em pequeno recôncavo do espaço estreito e escuro o brilho intermitente de um pirilampo.

Aproximou-se curioso e, à frente dessa luz, achou a planta que buscava, com enorme proveito na tarefa a que se propunha.

Anotemos a conclusão.

Quem não pode ser a luz solar, terá possivelmente o clarão da lâmpada. Quem não consegue ser a lâmpada terá consigo o valor de uma vela acesa ou de um fósforo chamejante. E quem não disponha de meios a fim de substituir a vela ou o fósforo, trará sem dúvida, o brilho de um pirilampo.

(Anotações:

Tudo tem seu valor na obra do Pai! Nada foi feito para não ter utilidade, podemos ainda não saber para o que servem determinadas coisas da criação, mas certamente, um dia, descobriremos as suas razões! O equilíbrio dos grupos de sustentação, estudados pelos interessados em ecologia, conduzirão o humano ao entendimento da existência de determinadas espécies que, de modo ainda ‘desconhecido’, contribuem para o equilíbrio terreno! Da luz do pirilampo ao brilho das estrelas...)

34 - OBEDIÊNCIA

Silveira de Carvalho

Seja em paz ou seja em luta,
Na fé sob qualquer traje,
Quando falas, Deus te escuta,
Quando obedeces, Deus age.

(Anotações:

Sim! O Pai sempre está nos escutando, principalmente quando reclamamos benesses não merecidas... Ao estudar a Doutrina dos Espíritos, aceitá-la, entendê-la e praticá-la no limite das nossas potencialidades presentes, estaremos obedecendo à Lei de Deus e, conseqüentemente, Ele estará agindo para nós...)

35 - PARA VOCÊ MÃEZINHA...

Meimei

Mãezinha querida:

No seu dia abençoado, e quando tantos salões se abrem, festivos, para glorificarem seu nome, quero contar-lhes que é em você que eu penso todos os dias.

Quando volto a casa, depois dos estudos, com os dedos manchados de tinta, penso em você para guardar meus livros e lavar minhas mãos.

Quando alguém me aborrece ou magoa, corro para você com o desejo de ocultar-me em seu colo.

Quando o dia amanhece, quero estar ao seu lado e, quando o cansaço me encontra, cada noite, busco você para dormir tranquilamente.

Mãezinha, quando eu errar, não me abandone... Ampara-me nas asas doces dos seus braços e ensine-me a andar no caminho reto.

Você ainda não viu quanto a amo? Fico triste se você chora e estou alegre quando você sorri.

Por aonde vou, sua imagem está sempre comigo, porque você é o Anjo que Deus colocou na Terra para guiar-me os passos.

Adoro você e estou, em seu carinho, como a flor no coração amoroso da árvore...

Por isso, Mãezinha querida, penso em você, não somente hoje, mas sempre, eternamente...

(Anotações:

Defendo a ideia que, pois a acredito mais correta, a encarnação feminina, nestes momentos intranquilos, é a mais importante para o Espírito. O nosso psiquismo 'masculino' é mais apto para as ações 'brutas', já o 'feminino' é mais apto para as 'delicadas'! Torna-se interessante uma citação no livro 'A Vida Além do Véu', de 1930, sobre as atribuições das encarnações de Espíritos 'femininos'; para assumirem o comando e melhorar o ambiente terreno com a sua ternura e a sensibilidade natural, mas citando as falhas 'destas' por rapidamente assumirem posições mais 'brutais' que dos 'masculinos'... Não é o que estamos vendo?)

36 - PAZ

Sebastião Rios

Quem colhe o prêmio da paz
Na mais alta recompensa
É a pessoa que se cala
Quando recebe uma ofensa.

(Anotações:

Vibrar é uma qualidade que temos, podemos vibrar com alegria ou com ódio. Quando vibramos com alegria, recebemos alegrias duplas de volta e nos sentimos recompensados pela correta ação. Quando vibramos com ódio, normalmente recebemos o mesmo que enviamos, porém mais intensos ainda, por isso que o ódio nos desequilibra tanto e, ainda, ficamos sentindo a frustração de vermos que falhamos de objetivo, mas acertamos o alvo: a nós mesmos!)

37 - PEQUENA HISTÓRIA

Neio Lúcio

Um dia, a Gota d'água, o Raio de Luz, a Abelha e o Humano preguiçoso chegaram ao Trono de Deus.

O Todo-Poderoso recebeu-os, com bondade, e perguntou pelo que faziam.

A Gota d'água avançou e disse:

Senhor, eu estive num terreno quase deserto, auxiliando uma raiz de laranjeira. Vi muitas árvores sofrendo sede e diversos animais que passavam, aflitos, procurando mananciais. Fiz o que pude, mas venho pedir-te outras Gotas d'água que me ajudem a socorrer quantos necessitem de nós.

O Pai sorriu, satisfeito, e exclamou:

Bem-aventurada sejas pelo entendimento de minhas obras. Dar-te-ei os recursos das chuvas e das fontes.

Logo após, o Raio de Luz adiantou-se e falou:

- Senhor, eu descí... Descí... E encontrei o fundo de um abismo. Nesse antro, combati a sombra, quanto me foi possível, mas notei a presença de muitas criaturas suplicando claridade. Venho ao Céu rogar-te outros Raios de Luz que comigo cooperem na libertação de todos aqueles que, no mundo, ainda sofrem a pressão das trevas.

O Pai, contente, respondeu:

- Bem-aventurado sejas pelos serviços à Criação. Dar-te-ei o concurso do Sol, das lâmpadas, dos livros iluminados e das boas palavras que se encontram na Terra.

Depois disso, a Abelha explicou-se:

- Senhor, tenho fabricado todo o mel, ao alcance de minhas possibilidades. Mas vejo tantas crianças fracas e doentes que te venho implorar mais flores e mais Abelhas, a fim de aumentar a produção...

O Pai, muito feliz, abençoou-a e replicou:

- Bem-aventurada sejas pelos benefícios que prestaste. Conceder-te-ei novos jardins e novas companheiras.

Em seguida, o Humano preguiçoso foi chamado a falar.

Fez uma cara desagradável e informou:

- Senhor, nada consegui fazer. Por todos os lados, encontrei a inveja e a perseguição, o ódio e a maldade. Tive os braços atados pela ingratidão dos meus semelhantes. Tanta gente má permanecia em meu caminho que, em verdade, nada pude fazer.

O Pai bondoso, com expressão de descontentamento, exclamou:

- Infeliz de ti, que desprezastes os dons que te dei. Adormeceste na preguiça e nada fizeste. Os seres pequeninos e humildes alegraram meu Trono com o relatório de seus trabalhos, mas tua boca sabe apenas queixar, como se a inteligência e as mãos que te confiei para nada valessem.

Retira-te! Os filhos inúteis e ingratos não devem buscar-me a presença. Regressa ao mundo e não voltes a procurar-me enquanto não aprenderes a servir.

A Gota d'água regressou, cristalina e bela.

O Raio de Luz tornou aos abismos, brilhando cada vez mais.

A Abelha desceu zumbindo, feliz.

O Humano preguiçoso, porém, retirou-se muito triste.

(Anotações:

Servir! Essa palavra, e respectiva ação, por múltiplas vezes estão citadas nos Evangelhos, nas várias formas; servo, mensageiro, servidor, enviado etc. Estar a serviço do Pai é realizar ações que propiciem o evo-

lutivo espiritual! Como somos 'inteligência' individualizada, nós temos todas as potencialidades de crescer, e o melhor caminho é o de 'servir' na obra divina! Podemos fazer... Então façamos!)

38 - PERDA E LUCRO

Emmanuel

Com Deus, as supostas perdas são sempre grandes lucros.

Uma bomba foi cruelmente atirada sobre os habitantes de uma região quase estéril, mas, ao invés de aniquilá-los, abriu largo poço na terra, do qual passou a jorrar a água pura.

(Anotações:

Tudo é uma questão de interpretação dos fatos. O citado acima é maravilhoso e fácil de entender. Difícil é, para os que ignoram a reencarnação, entender o 'grandes lucros' do ocorrido em Hiroshima e Nagasaki!)

39 - POSSÍVEL E IMPOSSÍVEL

Emmanuel

Acalma-te e serve.
Não fizeste o Sol que te ilumina.
Não fabricaste o ar que respiras.
Não criaste o solo em que te apoias.
Não teceste a vestimenta das flores que te rodeiam.
Não pares de trabalhar.
A vida te pede o bem que se te faça possível.
O impossível virá de Deus.

(Anotações:

Ainda presos nos atavismos pretéritos, nós nos intranquilizamos por nosso próprio imediatismo; uma só vida encarnada! Devemos lutar contra nós mesmos, para dominarmos essa 'pressa' de atingir a pureza e perfeição, de não perder o paraíso... Fazemos aquilo que conseguirmos fazer nesta encarnação, mas façamos o correto, o amanhã está deliberado pela Lei de Deus...)

40 - POSTAIS FRATERNOS

Chiquito de Moraes

Para ajudar a quem sofre,
Diz você que nada tem...
Não digas, porém: “não posso”,
Na sementeira do bem.

Se você tudo perdeu
E crê não poder servir,
Escute: recomeçamos,
Você consegue sorrir.

(Anotações:

O nosso estágio de orgulho e egoísmo não nos permite ‘ver’ que as ações de maior valor são as mais ‘simples’; um sorriso, um abraço, um beijo, um afago, um cumprimento, um ‘bom dia!’ etc. Começemos a praticar as ações simples, que não nos custam esforços, e veremos os resultados maravilhosos que essas ações provocam!)

41 - PRECE

João de Deus

Meu Senhor, Sábio dos Sábios,
Pai de toda a Criação,
Põe a doçura em meus lábios
E a fé no meu coração.

Sol de amor que me conduz
Na vida em que me agasalho,
Enche os meus olhos de luz
E as minhas mãos de trabalho.

Dá-me forças no caminho,
Para lutar e vencer,
Transformando todo espinho
Em flores do meu dever.

Pai, não Te esqueças de mim,
Nas bênçãos da compaixão,
Guarda-me em Teu coração
De paz e de amor sem fim.

(Anotações:

Caso Deus nos dê todas as 'qualidades' para realizar ações, quando é que nós aprenderemos, por nós mesmos, a ter essas 'qualidades'?)

42 - PRESTAÇÃO DE AUXÍLIO

Emmanuel

Pelo bem do próximo, qualquer tempo é hora de ajudar; e, em qualquer parte, podes doar aos outros a prestação do auxílio de que o Senhor nos incumbiu.

(Anotações:

A hora, o local, a situação, o momento, a pessoa etc. Nada disso é importante, o importante é realizar as ações, pois as realizando nós estaremos aprendendo e evoluindo com essas ações, sejam quais forem... Mas, sempre, do modo mais correto possível pela Lei de Deus!)

43 - EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

Emmanuel

Nem sempre conseguirás o brilho pessoal a que aspiras.

Raramente chegarás a realizar todos os ideais superiores que te animam.

Muitas vezes, a harmonia em família parecer-te-á muito longe.

Não te sustentarás sem problemas.

Quase impraticável andar na Terra sem que esse ou aquele companheiro se nos enrija em teste de paciência e humildade.

Mas, em qualquer circunstância, podes esquecer o mal e fazer o bem.

(Anotações:

Conselhos do irmão conselheiro e, como diz o ditado: Quem avisa amigo é! Vamos pensar bem no aconselhado e... Fazer!)

44 - RESPOSTA DE MÃE

João de Deus

- Minha mãe, onde está Deus?
- Ora esta, minha filha,
Deus está na luz que brilha
Sobre a Terra, pelos Céus.

Permanece na alvorada,
No vento que embala os ninhos,
No canto dos passarinhos,
Na meiga rosa orvalhada.

Respira na água cantante
Da fonte que se desata,
No luar de leite e prata,
Está na estrela distante...

Vive no vale e na serra,
Onde mais? Como explicar-te?
Deus existe em toda a parte,
Em todo lugar da Terra...

Ó mamãe! Como senti-lo,
Bondoso, sublime e forte?
Será preciso que a morte
Nos conduza ao céu tranquilo?

Não, filhinha! Ouve a lição,
guarda a fé com que te falo,
só podemos encontrá-lo
no templo do coração.

(Anotações:

O 'templo do coração' é aquele momento em que realizamos ações corretas, com todo o sentimento de irmandade, com o conhecimento moralizado, com o único objetivo de 'aprender' a colaborar com os irmãos de jornada evolutiva espiritual!)

45 - SÚPLICA DA CRIANÇA

Meimei

Senhor!...

Disseram os adultos que me queriam tanto, mas ao atingir-lhes a casa, não dialogaram comigo, segundo as minhas necessidades.

Quase todos me ofereceram um berço enfeitado, mas poucos me deram o coração.

Afirmam que devo procurar a felicidade, entretanto, não sei como fazer isso, se os vejo a quase todos sofrendo e rebelando-se por não aceitarem as disciplinas da vida.

Escuto-lhes as lições de paz, contudo, acompanho-lhes as rixas em vista de estarem sempre exigindo o maior quinhão de recursos da Terra.

Recomendam-me buscar a alegria, mas, muitas vezes, observo que está misturado de lágrimas o leite que me estendem.

Erguem palácios para mim, no entanto, entre as paredes dessas mansões coloridas e belas, renovam, a cada dia, reclamações e queixas que não sei compreender, nem registrar.

Explicam que preciso praticar o perdão e, ao mesmo tempo, muitos me mostram como exercitar a vingança.

Senhor!...

Que será de mim, neste grande mundo que construístes entre as estrelas, sempre adornado de flores e aquecido de Sol, se os adultos me abandonarem?

Fazei que eles reconheçam que dependo deles como o fruto depende da árvore. E, tanto quanto seja possível, dissei-lhes, Senhor, que terei comigo apenas o que me derem e que posso ser, enquanto estiver aqui, unicamente o que eles são.

(Anotações:

Responder a essas questões é um prato indigesto para qualquer um de nós. Não estamos preparados nem para nós mesmos, quanto mais para aqueles que virão depois de nós e necessitando dos nossos conselhos, mas principalmente dos nossos exemplos! Lembremo-nos que; colhemos aquilo que plantamos...)

46 - TEMA SEMPRE NOSSO

André Luiz

Todos nós encontrarmos problemas.
E a vida sempre nos oferece soluções através do próximo.

O outro:

é o seu público;

o seu cliente;

o seu leitor;

o seu ouvinte;

o seu mentor;

o seu discípulo;

o seu enfermeiro;

o seu fornecedor;

o seu avalista;

o seu fiscal.

Dos outros obtemos:

o apoio ao trabalho;

o conforto nas provações;

o convite ao progresso;

a lição na experiência;

o socorro nas crises;

a advertência no erro;

o estímulo ao serviço;

o desafio ao aperfeiçoamento;

a cooperação na tarefa;

e o amparo à própria sustentação.

Quando a Lei nos observa:

“Ame o próximo”, está nos avisando que auxiliar aos outros será realmente auxiliar a nós mesmos.

(Anotações:

Quando estudamos e conhecemos a funcionalidade da Lei de Deus, nós entendemos que, qualquer aprendizado somente ocorre com ações, portanto, sempre que praticamos uma ação dirigida a qualquer irmão é, primeiramente, um aprendizado nosso! Vamos aprender...)

47 - UMA CARTA MATERNA

Meimei

Meu filho, se procuras a bênção da felicidade, não te esqueças de que o Reino do Céu começa em nosso próprio coração e de que o primeiro lugar onde devemos trabalhar por ele é na própria casa onde vivemos.

A alegria verdadeira nem sempre é daqueles que dominam, mas daqueles que nunca se apartam dos Espíritos generosos que aprendem a espalhar o bem.

Se queres que a tranquilidade te acompanhe, busca ser útil.

Por que foges de teu pai, quando, cansado e abatido, mostra uma fisionomia preocupada? Por que te afastas da mãezinha, quando observas o orvalho das lágrimas em seus olhos?

Aproxima-te deles e faze-lhes sentir que tens um coração compreensivo e amoroso.

Um fio d'água transforma o deserto em oásis.

Um gesto de carinho opera milagres.

Quanta gente espera construir o Reino de Deus, acendendo fogueiras de entusiasmo na praça pública e esquecendo no frio da indiferença aqueles que o Céu lhes confiou!...

Guarde a paz contigo, a fim de que a possas distribuir.

Entre as paredes do lar, Deus situou a nossa primeira escola.

Se não sabemos exercer a tolerância e a bondade com cinco ou dez pessoas, que esperam pelo nosso entendimento e pelo nosso auxílio, debalde ensinaremos o caminho do bem-estar para os outros.

O primeiro degrau do Paraíso chama-se Gentileza.

Aprende a ajudar para que outros te ajudem e, onde estiveres, serás sempre um valoroso operário na edificação do Reino Divino.

(Anotações:

Somente aqueles que praticam ações, é o aprendizado, podem corretamente avaliar se estão aprendendo a praticar a Lei de Deus. Das ações executadas e aprendizados obtidos é que construiremos o nosso evolutivo espiritual. Estudar, aprender, acionar, apreender, este é o ciclo correto para atender à Lei divina!)

48 - LIÇÃO

Ormando Candelário

Uma lição luminosa
Para todos os caminhos:
Quem queira regar a rosa
Há de regar os espinhos.

(Anotações:

Quando nos aborrecemos e afastamos dos ‘familiares’ chatos, nós estamos tentando fazer somente a parte mais ‘fácil’ do nosso aprendizado espiritual. Não necessitamos atender a todos os ‘chatos’, mas devemos escolher um, ou alguns, que com seus problemas nos ajudem no nosso aprendizado. Mas não são os irmãos que devem facilitar, nós é que devemos escolher o tipo de espinho que não nos desestabilize e trabalhar para que esse espinho se converta em ‘flor’!)

49 - O VALOR DO SERVIÇO

Neio Lúcio

Filipe, velho pescador de Cafarnaum, enlevado com as explanações de Jesus sobre um texto de Isaías, passou a comentar a diferença entre os justos e injustos, de maneira a destacar o valor da santidade na Terra.

O Mestre ouviu calmamente, e, talvez para prevenir os excessos de opinião, narrou, com bondade:

- Certo fariseu, de vida irrepreensível, atingiu posição de imenso respeito público. Passava dias inteiros no Templo, entre orações e jejuns incessantes. Conhecia a Lei como ninguém.

Desde Moisés aos últimos Profetas, decorara os mais importantes textos da Revelação. Se passava nas ruas, era tão grande a estima de que se fizera credor, que as próprias crianças se curvavam, reverentes. Consagrara-se ao Santo dos Santos e fazia vida perfeita entre os pecadores da época. Alimentava-se frugalmente, vestia túnica sem mancha e abstinha-se de falar com toda pessoa considerada impura.

Acontece, todavia, que, havendo grande peste em cidade próxima de Jerusalém, um Anjo do Senhor desceu, prestimoso, a socorrer necessitados e doentes, em nome da Divina Providência.

Necessitava, porém, das mãos diligentes de um humano, através das quais pudesse trabalhar, apressado, em benefício de enfermos e sofredores.

Lembrou-se de recorrer ao santo fariseu, conhecido na Corte Celeste por seus reiterados votos de perfeição espiritual, mas o devoto se achava tão profundamente mergulhando em suas contemplanções de pureza que não lhe sobrava o mínimo espaço interior para entender qualquer pensamento de socorro às vítimas da epidemia.

Como cooperar com o emissário divino, nesse setor, se evitava o menor contato com o mundo vulgar, classificado, em sua mente, como vale da imundície?

O Anjo insistia no chamamento; contudo, a peste era exigente e não admitia delongas.

O mensageiro afastou-se e recorreu a outras pessoas amantes da Lei. Nenhuma, entretanto, se julgava habilitada a contribuir.

Instado pelas reclamações do serviço, o Enviado de Cima encontrou antigo criminoso que mantinha o propósito de regenerar-se. Através dos fios invisíveis do pensamento, convidou-o a segui-lo; e o velho ladrão, sinceramente transformado, não hesitou. Obedeceu ao doce constrangimento e voltou-se sem demora, com a espontaneidade da cooperação robusto e legítima, ao ministério do socorro e da salvação.

Enterrou cadáveres insepultos, improvisou remédios adequados à situação, semeou o bom ânimo, aliviou os aflitos, renovou a coragem dos enfermos, libertou inúmeras criancinhas ameaçadas pelo mal, criou serviços de consolação e esperança e, com isso, conquistou sólidas amizades no Céu, adiantando-se de surpreendente maneira, no caminho do Paraíso.

Os presentes registraram a pequena história, entre a admiração e o desapontamento e, porque ninguém interferisse, o Senhor comentou, em seguida a longo intervalo:

A virtude é sempre grande e venerável, mas não há de cristalizar-se à maneira de joia rara sem proveito. Se o amor cobre a multidão dos pecados, o serviço santificante que nele se inspira pode dar aos pecadores convertidos ao bem a companhia dos anjos, antes que os justos ociosos possam desfrutar o celeste convívio.

E reparando que os ouvintes se retraíam no grande silêncio, o Senhor encerrou o culto doméstico da Boa Nova, a fim de que o repouso trouxesse aos companheiros multiplicadas bênçãos de paz e meditação, sob o firmamento pontilhado de luz.

(Anotações:

Destaca-se aqui o ditado popular: De boas intenções o inferno está cheio! Aquele que sabe e não faz é muito mais errado do que aquele que não sabe, mas melhor do que os dois é aquele que não sabe e faz! Esses três tipos de humanos estão no orbe terreno, encarnados ou desencarnados, cabe a cada um de nós a classificação própria, pois ‘ninguém’ está autorizado a julgar aos irmãos, e muito menos com autoridade para ‘garantir’ lugar no céu!)

50 - ESSA VELHINHA

João de Deus

Essa velhinha que vês,
Passando sempre ao sol-posto,
Todo dia, todo mês,
Penosamente a esmolar,

Também foi criança, um dia,
Não conhecia o desgosto,
Brincava, jogava e ria,
Era o anjo de seu lar!...

Depois vieram mudanças,
Trabalhou, sofreu na vida,
Morreram-lhe as esperanças,
Cansou-se-lhe o coração.

Hoje, triste, quase morta,
Sozinha, desiludida,
Esmola, de porta em porta,
A fim de ganhar o pão.

Não te esqueças, meu filhinho,
Que um velhinho abandonado
Tem sede de teu carinho,
De tua doce afeição...

Aprende a viver mais cedo,
Não fujas amedrontado,
Aproxima-te, sem medo,
Anda cá! Beija-lhe a mão!

(Anotações:

Todos nós aspiramos a uma vida ‘melhor’. Mas qual é o nosso ideal de vida ‘melhor’? Aspiramos à riqueza? Aspiramos à beatitude? Aspiramos à segurança? Aspiramos à paz e tranquilidade? Qual é a nossa real aspiração? Quando conhecemos a Lei de Deus torna-se mais fácil a escolha e realização das nossas aspirações, mas para esse conhecimento é necessário o estudo disciplinado das disposições divinas; da Lei de Deus! A Doutrina dos Espíritos é uma luz imperecível, fornecendo aos estudantes o conhecimento dos elementos primordiais da Lei divina e, com esse conhecimento, fica mais fácil descobrir e trilhar os corretos caminhos evolutivos espirituais. Convites aos estudos existem muitos, será que queremos estudar?)

FIM